



# FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 20 | 72

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:  
Levanta-te! És testemunha do que viste*

## Grato ao cardeal D. António Marto, o Santuário de Fátima dá as boas vindas a D. José Ornelas de Carvalho

Pe. Carlos Cabecinhas

O Santo Padre aceitou o pedido de resignação do Bispo da diocese de Leiria-Fátima, Cardeal D. António Marto, e nomeou como futuro bispo da diocese D. José Ornelas Carvalho, que passará a ser, a partir do dia 13 de março, o primeiro responsável pelo Santuário de Fátima. Neste momento, o Santuário manifesta a sua gratidão ao Cardeal D. António Marto e dá as boas vindas a D. José Ornelas.

O Santuário de Fátima é, por vontade expressa da Santa Sé, um santuário nacional e, por isso, “a Conferência Episcopal Portuguesa é responsável, em atitude colegial com o Bispo de Leiria-Fátima, pelo acompanhamento da pastoral do Santuário de Fátima”, afirmam os Estatutos do Santuário de Fátima (Art. 9º, n. 1). A forma habitual de acompanhamento da vida do Santuário por parte da Conferência Episcopal é o Conselho Nacional, de que faz parte o bispo de Leiria-Fátima, a quem compete a jurisdição sobre o Santuário.

Durante 16 anos como bispo de Leiria-Fátima, o Cardeal D. António Marto dedicou uma especial atenção e solicitude pastoral aos peregrinos de Fátima, mostrando sempre uma grande proximidade, uma especial sensibilidade aos seus problemas e dificuldades. Por outro lado, legou-nos uma sólida reflexão teológica e pastoral sobre a mensagem de Fátima. Por parte do Santuário, só posso manifestar a profunda gratidão pelo ministério pastoral do Cardeal do António Marto no que a Fátima diz respeito.

Por nomeação do Santo Padre, o Papa Francisco, a partir do dia 13 de março próximo, será D. José Ornelas Carvalho a assumir o múnus pastoral da diocese de Leiria-Fátima e, consequentemente, a responsabilidade pelo Santuário. D. José Ornelas conhece bem o Santuário, até porque preside já ao Conselho Nacional para o Santuário, enquanto Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Porque acreditamos na força da oração e acolhendo o pedido insistente da Senhora do Rosário, pedimos, por intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Pastorinhos, que o Senhor ajude D. José Ornelas na sua nova missão e desejamos-lhe um frutuoso trabalho pastoral.

## Leiria-Fátima tem novo bispo: Papa nomeia D. José Ornelas

Reitor do Santuário dá as boas-vindas ao novo prelado e destaca “solicitude pastoral” de D. António Marto.

Carmo Rodeia



A diocese de Leiria-Fátima, onde se inscreve territorialmente o Santuário, tem desde o dia 28 de janeiro um novo bispo, D. José Ornelas, nomeado pelo papa Francisco que aceitou o pedido de resignação do cardeal D. António Marto.

“É com verdadeira emoção, alegria e esperança que saúdo toda a Igreja de Leiria-Fátima, a começar pelo cardeal D. António Marto, ao qual me liga uma grata amizade fraterna, nascida à sombra do Evangelho e no serviço da Igreja”, afirmou o novo prelado, que entrará na diocese no dia 13 de março, numa mensagem dirigida aos diocesanos de Leiria-Fátima e também de Setúbal. “A todos os irmãos e irmãs que vivem, se comprometem e testemunham a fé, de tantos modos, estendo um fraterno abraço, em nome do Senhor que me envia para o meio de vós como bispo. Juntos procuraremos escutar o chamamento de Deus a toda a Igreja, convocada para um caminho sinodal de escuta, comunhão participada e missão”, afirmou dirigin-

do um cumprimento especial ao Santuário de Fátima. “Ao P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e a quantos com ele servem este local especial de referência para a Igreja e para o mundo, dirijo uma saudação amiga, com muita alegria e esperança. Quando comecei o meu ministério episcopal em Setúbal, percorri a diocese com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que aqui estava de visita. Ela foi a minha primeira guia na missão que Deus me confiava. Agora, peço-lhe que me acompanhe nesta nova missão em Leiria-Fátima”, sublinhou o prelado numa mensagem onde não se esqueceu de invocar a proteção de Nossa Senhora. “Aprendamos a ser uma Igreja cuidadora de todos, especialmente dos mais pequenos e frágeis como ela fez com os pastorinhos, aos quais se revelou, consolou, fortaleceu e deu esperança, para vencerem inúmeras dificuldades, como a pandemia, a doença, a guerra e a própria morte”, destaca na mensagem, no final da qual pede a proteção de Nossa Senhora.

Notícia de capa (continuação)



O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, deu as boas-vindas ao novo prelado e agradeceu a “solicitude pastoral” do cardeal D. António Marto, que o nomeou reitor do Santuário em 2011.

“Não tenho dúvidas de que ficará no coração dos peregrinos de Fátima quer pela sua proximidade quer pela profundidade da sua reflexão sobre Fátima e a sua mensagem quer, ainda, pela sua solicitude pastoral”, sublinhou o padre Carlos Cabecinhas.

“Dou também as boas-vindas ao senhor D. José Ornelas Carvalho que assume agora esta nova missão”, afirmou o reitor, sublinhando o conhecimento que o novo prelado já tem da Instituição, “quer porque já presidiu aqui a celebrações, já colaborou com o Santuário, já veio muitas vezes a Fátima, mas sobretudo porque presidia e preside ao Conselho Nacional da Conferência Episcopal para o Santuário de Fátima”.

D. António Marto, por seu lado, deixou uma palavra de agradecimento a toda a diocese. “As realizações pastorais que se alcançaram são fruto do esforço e da generosidade de todos”. “Amei e continuarei a amar com toda a minha alma esta Igreja de Leiria-Fátima e os seus fiéis. Senti-me entre vós em família, como bispo irmão entre irmãos. Deus sabe que não busquei honras nem aplausos. Mas levo uma riqueza que não trocava por todo o ouro do mundo: o coração cheio de nomes e rostos, que são os vossos, sobretudo dos ‘meus amiguinhos e amiguinhas’. E levarei comigo o título mais honroso: o de bispo emérito de Leiria-Fátima! Como levarei sempre comigo, gravada na retina da alma e do coração, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna Mãe, e dos santos Pastorinhos, de quem tenho recebido tanta ternura e tantas graças”, destacou ainda.

O novo bispo entrará na diocese no próximo dia 13 de março, numa celebração a que presidirá na Sé de Leiria, no dia em que no Santuário se faz memória das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria. Até lá, D. António Marto ficará a liderar a diocese como Administrador Apostólico.

## “Trazemos a este Santuário as dores nossas e da humanidade, pedindo luz e força”, afirmou o novo responsável máximo do Santuário

“Fátima ressoa nos nossos ouvidos e no nosso coração, aqui em Portugal e no mundo, como local muito especial e uma referência de uma presença de Deus numa situação também dramática, como aquela que vivemos. [...] Maria, Mãe carinhosa dos mais pequenos, é a imagem de Igreja que nós queremos ser, como anunciadores neste mundo”. Esta foi a primeira declaração de D. José Ornelas pouco depois de ter sido nomeado bispo da diocese de Leiria-Fátima, no passado dia 28 de janeiro. O papel de Maria e os desafios dos cristãos, lidos a partir de Fátima – do seu acontecimento e da sua mensagem –, têm sido fator de interpelação de D. José Ornelas. “Em Fátima, Maria revela a dimensão materna da Igreja e continua a ser um apelo à humanização de uma humanidade ferida”, referiu no podcast #fatimanoseculoXXI, gravado no Santuário, no dia 13 de julho de 2020, pouco depois de ter sido eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, no qual afirmou que Fátima “é incontornável” na realidade “não só da Igreja mas do país” e, o que quer que se pense deste lugar, deste acontecimento e desta mensagem, estará sempre presente na vida de Portugal, seja para crentes seja para não crentes.

“É inevitável o confronto com Fátima no caminho da fé de milhares e milhares de cristãos”, afirmou, então, o novo prelado diocesano de Leiria-Fátima, acerca do lugar que a partir da tomada de posse, a 13 de março, também irá liderar, como responsável por este Santuário Nacional e como presidente do seu Conselho Nacional.

“A situação das pessoas que dizem ‘vou a Fátima mas não vou à Igreja’ tem de ser desmontada e estudada como todas as questões religiosas. Na verdade, Fátima chama e isso diz muito da sede de espiritualidade que existe no mundo de hoje e do que esta dimensão materna da Igreja continua a ser como um apelo à humanização da Humanidade que transparece ao longo do Evangelho, no qual Maria é um ícone presente, desafiador e inspirador”, afirmou D. José Ornelas.

“Há cem anos, quando Maria se apresentou aos Pastorinhos fê-lo numa época difícil, num contexto de pandemia, que até vitimou

dois deles. Hoje, Maria continua a revelar-se novamente como modelo”, acrescentou ao sublinhar que “desde o tempo de Jesus que Ela surge como a nova Humanidade”. “Ela é a primeira, a mulher da coragem, da nova Humanidade, que reinventa a sua agenda e o seu projeto, deixando-se guiar por Deus e pelo espírito, reinventando o caminho da vida. Ela percebe que algo de novo está a nascer; Ela não sabe o que é mas dedica-se a todo este projeto que desafia toda a vida”, referiu. “Isto não é uma questão piedosa; é o arquétipo da Igreja”, esclarece ao adiantar que “quando olhamos para este tempo, com a Igreja com tantos constrangimentos, mas a fazer o que deve – respeitar a vida –, estamos a contribuir para algo de novo, que já não é idêntico a ontem”.

Nesse mesmo ano de 2020, a 12 e 13 de outubro, numa das peregrinações internacionais anuais mais difíceis do Santuário, em plena pandemia, com lotação definida para participação nas celebrações, recuperou alguns destes temas. O então bispo de Setúbal apresentou aos peregrinos da Cova da Iria, na noite de dia 12 de outubro, a figura da Virgem Maria como “a imagem da proximidade, no cuidado dos mais frágeis e dos descartados, da coragem de partilhar a sorte dos condenados, dos excluídos, dos incómodos”.

“Jesus pretende que a Igreja, que assim funda, assuma a atitude de Maria: na fidelidade a Deus e à sua aliança com Israel ao longo da História; na fidelidade ao Homem sofredor, excluído e condenado; na misericórdia para acolher sem medo o escândalo da dor, da injustiça, da exclusão”, ajudando a “encontrar caminhos para a superação das crises e mesmo da morte”, afirmou D. José Ornelas, no dia 12.

“Esta é a Igreja que queremos; é o arquétipo que nos pode salvar! O mundo precisa desta chave de interpretação sempre renovada”, e Fátima “lembra-nos isto todos os dias”, afirmou.

“Trazemos a este Santuário as dores nossas e da Humanidade, pedindo luz e força para vencermos esta pandemia”, declarou o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), a 13 de outubro de 2020.

D. José Ornelas Carvalho é o novo bispo de Leiria-Fátima. Entra na diocese a 13 de março, dia em que se evocam as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos. Nos últimos dois anos, pronunciou-se sobre o papel de Fátima na Igreja e no mundo, em quatro ocasiões, para sublinhar o valor da santidade e o papel de Maria e dos santos Pastorinhos como modelo de entrega ao plano de Deus para a humanidade. Na mensagem que dirigiu aos diocesanos de Setúbal e de Leiria-Fátima, no dia da sua nomeação, lembrou que percorreu pela primeira vez a diocese sadina com a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima.

**Carmo Rodeia**



D. José Ornelas realçou que santuários e igrejas, paróquias e comunidades devem ser “lugares de relação e de comunhão”, como “casas de Deus no meio da sociedade”.

D. José Ornelas esteve, ainda, presente no Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima, hoje: pensar a Santidade”, promovido pelo Santuário em junho do ano passado.

Preside desde 2020 ao Conselho Nacional do Santuário de Fátima, como presidente da CEP.

D. José Ornelas Carvalho nasceu a 5 de Janeiro de 1954, no Porto da Cruz, Ilha da Madeira. Foi aluno do Seminário Menor Diocesano do Funchal, entre 1964 e 1967. Desejando ser missionário, pediu para ingressar no Colégio Missionário da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos) no Funchal (1967-1969), prosseguindo depois os estudos no Instituto Missionário, em Coimbra (1969-1971).

Após um ano de noviciado, fez a primeira profissão religiosa em Aveiro, a 29 de setembro de 1972. Após dois anos de estudos filosóficos, passou outros dois nas missões da Congregação em Moçambique (1974-1976), regressando, em seguida, a Lisboa, onde concluiu a licenciatura em Teologia, na Universidade Católica Portuguesa (1979). Especializou-se em Ciências Bíblicas, em Roma e Jerusalém, concluindo a licenciatura canónica no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Foi ordenado presbítero na sua terra natal, Porto da Cruz, a 9 de agosto de 1981. Regressado a Portugal, em 1983, foi docente assistente e secretário da Faculdade de Teologia de Lisboa, atividade que interrompeu para preparar o doutoramento em Roma e na Alemanha (1992-1996), tendo obtido o grau de doutor em Teologia Bíblica pela Universidade Católica Portuguesa a 14 de julho de 1997. Na

mesma universidade, retomou as atividades docentes até 2003. Na sua Congregação, foi formador no Seminário de Alfragide, em paralelo com a atividade docente e assumiu outros cargos no âmbito da Província Portuguesa dos Dehonianos, da qual se tornou Superior Provincial a 1 de julho de 2000. No Capítulo-Geral da Congregação, foi eleito Superior-Geral dos Dehonianos a 27 de maio de 2003, cargo que ocupou até 6 de junho de 2015. A 24 de agosto de 2015 foi nomeado, pelo papa Francisco, bispo da diocese de Setúbal, sucedendo a D. Gilberto Canavarro. A 25 de outubro do mesmo ano foi ordenado bispo na Sé de Setúbal, onde tomou posse.

Em junho de 2020, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa para o triénio de 2020-2023, em Assembleia Plenária. Dia 13 de março tomará posse na diocese de Leiria-Fátima.

# D. António Marto o teólogo dos afetos

“Serei um pastor com ternura” e “um devoto de Nossa Senhora”, disse o cardeal quando entrou na diocese, em 2006. Sem buscar “honras nem aplausos, na hora da despedida assegura que as realizações pastorais “são fruto do esforço e da generosidade de todos” e não esquece “na alma e no coração” a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e a dos santos Pastorinhos. E pede para o novo bispo “a mesma generosa hospitalidade com que o receberam” há 16 anos.

Carmo Rodeia



A mensagem de Fátima é, “depois das Escrituras”, a “denúncia mais forte e impressionante do pecado do mundo que convida toda a Igreja e o mundo a um sério exame de consciência”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima na Oração de Sapiência que proferiu na sessão académica que decorreu no Auditório Cardeal Medeiros, no âmbito das comemorações do Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa, em 2016. Era bispo da diocese há 10 anos e estava em plena celebração do Centenário das Aparições de Fátima, um dos momentos que mais catapultou Fátima no contexto nacional e internacional, com a canonização dos santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto.

Intitulada “Fátima, mensagem de misericórdia e de esperança para o mundo”, a Oração de Sapiência do prelado sublinhava a importância e a atualidade da mensagem de Fátima à luz do mundo atual, e foi um dos textos mais profundos e reflexivos sobre a Mensagem e a sua atualidade, a par de tantos outros documentos, homilias e entrevistas, nos quais refletiu sobre o acontecimento de há cem anos, procurando sempre recentrar a mensagem na sua dimensão cristológica.

“O que impressiona e causa espanto é que o contexto e o conteúdo da mensagem não se restringem a um caminho de fé pessoal dos pequenos videntes, a uma circunstância particular do seu país ou a uma determinada verdade da fé em questão”, disse ao sublinhar que o acontecimento e a mensagem irradiavam uma chave de leitura incontornável seja para a história da Igreja seja para a história da humanidade, há cem anos como hoje.

Para o atual Administrador Apostólico, cargo que ocupa desde que foi nomeado o seu sucessor, a mensagem de Fátima contempla “com lucidez e amargura esta tumultuosa e dramática vicissitude histórica”, e “só quem tem o sentido forte da dignidade do Homem perante Deus, do seu destino eterno, pode compreender quão grande é a tragédia do pecado e como a perda do sentido do pecado é,

no mais profundo, a perda do sentido de tudo aquilo que é verdadeiramente humano”.

Perante esta situação da “humanidade ferida”, a mensagem de Fátima é “porta-voz do clamor das vítimas” e torna-se um “convite a ler a História a partir das vítimas, a deter-se perante o mistério do Homem diante do mistério de Deus”, disse D. António Marto, concluindo: “A mensagem de Fátima é uma advertência muito séria e, ao mesmo tempo, consolação da esperança teológica: o mal é vencido pelo amor trinitário revelado na cruz e na ressurreição de Jesus, pelo amor de Maria por nós, e com a nossa conversão”.

O cerne da mensagem está, por isso, neste “convite premente a reconduzir para o centro da vida cristã e do mundo a adoração de Deus, Senhor da História, o reconhecimento da sua primazia, a adesão à sua vontade salvífica, o convite a acender o desejo de amor a Deus e estimular à prática do amor reparador. Tudo o resto tem aqui o seu centro de unidade e de irradiação”.

Tal como os Pastorinhos “são chamados, desde a periferia, a intervir na História a favor da paz, com outra força, outro poder, outros meios, aparentemente inúteis e ineficazes aos olhos humanos – o poder da oração do justo dita com fervor, a perseverança na oração para obter o dom da paz através da adoração, da devoção reparadora, da conversão e do próprio sacrifício segundo os costumes piedosos da época” –, também os cristãos são convocados a intervir, cientes de que “o Imaculado Coração de Maria triunfará e será concedido ao mundo um período de paz”, disse ainda noutra alocução sobre o assunto.

“Estamos a viver uma mudança de época [...] Vivemos um mundo dilacerado”, que “assiste a uma espécie de eclipse cultural de Deus e da sua presença, nas consciências, nas famílias, na sociedade e na vida cultural”, afirmava dois anos depois no primeiro podcast do Santuário #fatimanoseculoXXI, em dezembro de 2018. “Já não é o ateísmo militante mas a indiferença religiosa do género ‘vivo bem sem



Deus' ou então a paganização da vida, em que o Deus verdadeiro é substituído por deuses como o dinheiro, o consumismo [...]. Há aqui uma atualidade da mensagem de Fátima que nos convida a uma vivência teologal, isto é, a abrir o coração humano a Deus, ao mistério do seu amor. É um Deus que vem ao encontro da humanidade e de cada pessoa em concreto [...]. A oração, que em Fátima é tão importante, é um veículo que deixa educar o coração humano para Deus [...]. A figura de Nossa Senhora é a imagem terna de Deus; e esta ternura significa proximidade, acolhimento, escuta, diálogo, compreensão, acompanhamento, caminho e partilha”.

Questionado sobre o que Fátima tem a dizer à Igreja e ao Mundo, o prelado foi sempre claro: “Santidade e Igreja em saída”. “Hoje, mais do que nunca, a Igreja é chamada a refletir em si a santidade de Deus, a beleza do amor que transforma os corações e a vida das pessoas”, refere. E esta “é uma santidade popular que não é para elites mas para todo o povo. Isto é Fátima”.

“A grande chave de leitura de Fátima no século XXI é a misericórdia”, e “onde não houver paz entre religiões também não haverá paz Universal entre os Homens”, afirmou com frequência.

Pastor de grande simplicidade, D. António Marto, que completa 75 anos em maio, resignou um ano antes por causa de alguns problemas de saúde. Nasceu em Tronco, Chaves, em 05 de maio de 1947, e estudou nos seminários de Vila Real e Maior do Porto, tendo sido

ordenado presbítero em Roma, em 07 de novembro de 1971. Especialista em Teologia Sistemática, na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluiu o doutoramento, em 1977, com a tese Esperança cristã e futuro do Homem. Doutrina escatológica do Concílio Vaticano II.

Depois de ter dado aulas no Seminário Maior do Porto e na Universidade Católica, foi nomeado bispo auxiliar de Braga em 10 de novembro de 2000 (a ordenação episcopal decorreu em Vila Real, em 11 de fevereiro de 2001), depois bispo de Viseu, em 22 de abril de 2004, e bispo de Leiria-Fátima, em 22 de abril de 2006.

Como titular da diocese de Leiria-Fátima, recebeu no Santuário

da Cova da Iria os papas Bento XVI, em 2010, e Francisco, em 2017, no contexto da celebração do Centenário das Aparições de Fátima e da canonização dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

Na hora da despedida, cita o romance “Diário de um pároco de Aldeia”, de Georges Bernanos, para afirmar que tudo se realizou sob o primado da graça: “Tudo o que vivemos e realizámos em comum, caminhando juntos nestes dezasseis anos, foi sobretudo obra de Deus. [...] As realizações pastorais que se alcançaram são fruto do esforço e da generosidade de todos [...] Enquanto tiver saúde e forças, continuarei a trabalhar ao serviço do Evangelho em tudo o que me for possível. Amei e continuarei a amar com toda a minha alma esta Igreja de Leiria-Fátima e os seus fiéis, como me senti querido por tantos de vós. Senti-me entre vós em família, como bispo irmão entre irmãos. Deus sabe que não busquei honras nem aplausos. Mas levo uma riqueza que não trocava por todo o ouro do mundo: o coração cheio de nomes e rostos, que são os vossos, sobretudo dos “meus amiguinhos e amiguinhas”. E levarei comigo o título mais honroso: o de bispo emérito de Leiria-Fátima! Como levarei sempre comigo, gravada na retina da alma e do coração, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna Mãe, e dos santos Pastorinhos, de quem tenho recebido tanta ternura e tantas graças”.

O cardeal que agora passa a ser bispo emérito, junta-se a D. Serafim Ferreira da Silva, que já leva esse título.



# Santuário espera voltar a receber mais peregrinos em 2022

Configurar o estilo, as propostas pastorais e as estruturas do Santuário como lugar de acolhimento dos peregrinos em situação de fragilidade ou sofrimento, desenvolver dinâmicas pastorais que potenciem o Santuário como lugar de experiência de Deus e desenvolver processos de integração e participação dos jovens na vida e na missão do Santuário são alguns dos objetivos para o novo ano pastoral que agora começa em Fátima e cujo tema “Levanta-te! És testemunha do que viste” é um convite direto aos cristãos.

Na jornada de abertura do ano pastoral, o reitor do Santuário de Fátima afirmou que “a vacinação e os cuidados redobrados” que estão a ser pedidos pelas autoridades de saúde permitirão, em breve, “uma progressiva retoma de atividade que se aproxime de uma presença habitual de peregrinos” pré-pandemia.

No horizonte deste ano pastoral está a recuperação de algumas iniciativas que estiveram suspensas como os retiros de doentes ou as atividades mais frequentes da Escola do Santuário, momentos de reflexão e de fruição musical, o Curso de Verão para investigadores e uma série de proposta variadas de formação e vivência espiritual, na Escola do Santuário: “se as condições o permitirem, queremos recuperar a realização de retiros de doentes e outras iniciativas dirigidas a doentes e idosos. Os doentes tiveram sempre um lugar especialíssimo em Fátima, já desde o tempo das aparições. Foi, por isso, especialmente penoso termos de cancelar as atividades com doentes e idosos, por causa da situação pandémica. Assim que seja seguro – e acreditamos que o será em breve – reiniciaremos a realização destes retiros e atividades”, disse o reitor do Santuário.

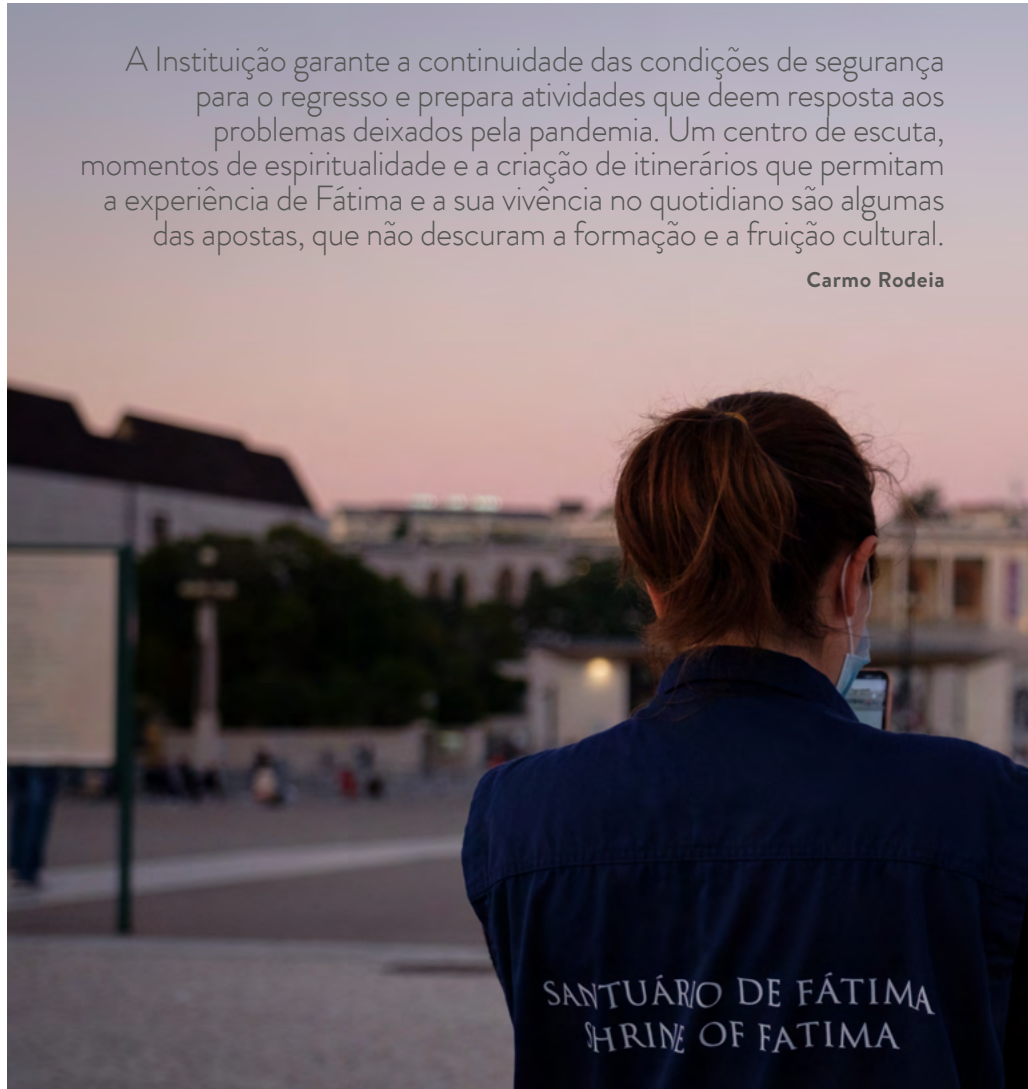
O ano ficará, ainda, marcado pelas comemorações do centenário do jornal Voz da Fátima, que se prolongam até outubro de 2022.

## Exposição Mural Voz da Fátima: Primeiras Páginas, Recinto de Oração

No âmbito do centenário do jornal oficial do Santuário, Voz da Fátima, está patente nos painéis das alamedas do Recinto de Oração, uma exposição mural que mostra as primeiras páginas do primeiro ano de edição da publicação, assim como as páginas mais em-

A Instituição garante a continuidade das condições de segurança para o regresso e prepara atividades que deem resposta aos problemas deixados pela pandemia. Um centro de escuta, momentos de espiritualidade e a criação de itinerários que permitam a experiência de Fátima e a sua vivência no quotidiano são algumas das apostas, que não descuram a formação e a fruição cultural.

Carmo Rodeia



blemáticas e os assuntos mais relevantes que atravessam os 100 anos deste mensário, que é espelho do crescimento do próprio Santuário de Fátima.

Nos 24 painéis que compõem a exposição, a par dos momentos mais emblemáticos, são também recordadas curiosidades históricas que foram partilhadas na publicação que, a 13 de outubro de 2022, completará o seu número centenário.

“Ao longo de 100 anos, o jornal Voz da Fátima deu voz a muitas vozes e esteve ao serviço de uma causa maior que é a da difusão do culto a Nossa Senhora de Fátima. [...] Quem observar as primeiras páginas do seu primeiro ano de vida sentir-se-á transportado para os inícios do fenómeno de Fátima. Quem observar as primeiras páginas da sua longa vida verá os mais importantes acontecimentos de

Fátima, da Igreja, do País e também do mundo”, lê-se no painel introdutivo da exposição mural, que estará patente, durante o presente ano pastoral, no espaço que percorre o Recinto de Oração entre a Cruz Alta e o edifício da Reitoria e a alameda que se estende do topo do Recinto à Capelinha das Aparições.

Cada painel é acompanhado de uma hiperligação e de um código QR que, através da leitura de uma aplicação no dispositivo móvel, direciona para a edição que é mostrada no painel, em formato digital.

Na exposição, os grandes momentos que percorrem o século do mensário são apresentados em grandes temáticas: os proprietários, diretores e administradores que coordenaram a publicação; a progressão da tiragem do jornal; a evolução estética do cabeçalho; os suplementos e edições estrangeiras que o



acompanharam; a relação entre a publicação e o Movimento da Mensagem de Fátima e demais associações de fiéis; a publicidade; as graças e curas publicadas no mensário; os editoriais e as diversas rubricas; a informação de destaque relativa às grandes peregrinações; a presença da música; o crescimento do número de assinantes e as referências aos Papas e o culto de Nossa Senhora.

“O visitante desta exposição vai ter acesso àquilo que considerámos fundamental para entender este jornal como um instrumento para a valorização de Fátima que, a partir da primeira hora, serve também para credibilizar aquilo que se passa na Cova da Iria”, refere Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Além da exposição, que ficará no Recinto até meados de outubro de 2022, o centenário

do jornal será pretexto para em abril o Santuário promover o encontro “O Mundo visto de Fátima – Jornadas de Comunicação no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima”, que reunirá especialistas em várias áreas e responsáveis da imprensa de inspiração cristã, que refletirão sobre o papel do jornalismo católico na construção do Portugal moderno”, disse o reitor, acrescentando que, em junho, a edição “será inteiramente dedicada aos mais novos, que sempre tiveram uma presença efetiva no jornal com a rubrica ‘Fátima dos pequeninos’. Esta edição terá a particularidade de ser escrita, editada e publicada por crianças de escolas públicas e escolas católicas de todo o país.

A encerrar o centenário, será editada uma publicação científica sobre o jornal, com o contributo de investigadores de diferentes

universidades portuguesas, coordenada pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário, serviço que contribuirá também com textos produzidos pelos seus investigadores.

Ao longo de todo este ano de comemoração do centenário, o jornal passa de 12 para 16 páginas, com mais opinião dos leitores, do Movimento da Mensagem de Fátima e dos jovens através de uma colaboração mensal de escolas.

## Encontros na Basílica

A proposta que o Santuário começou a desenvolver no quadro da celebração do centenário das Aparições volta a acontecer neste novo ano pastoral. Num total de cinco palestras por ano, estes encontros têm o objetivo de apresentar Fátima como um lugar que convida ao chamamento a uma vida em Deus, abordando temáticas como o apelo à conversão, a mensagem de Fátima como anúncio da Boa Nova da alegria e do amor, a Cova da Iria como lugar de acolhimento da fragilidade, onde é possível a experiência do verdadeiro encontro com Deus.

## O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica

A Escola do Santuário propõe novamente, em 2021-2022, este itinerário de espiritualidade em quatro fins de semana, cada um dedicado a um dos conjuntos dos mistérios do Rosário, dentro do tempo litúrgico com o qual cada conjunto se sintoniza especialmente. Os encontros iniciarão na noite de sexta-feira e concluirão com a missa dominical das 15h00, no Santuário. Com este itinerário pretende-se aprofundar o sentido do Rosário como prática de oração mariana cristocêntrica; a importância do Rosário na mensagem de Fátima; a evolução do Rosário na história da espiritualidade cristã; a reflexão antropológica e teológica sobre o Rosário; a compreensão do papel mistagógico do Rosário na vida cristã experimentada como existência teológica; o reconhecimento do valor evangélico do Rosário na vida espiritual dos crentes; a valorização do Rosário na vida das comunidades; a descoberta de formas antigas e novas de rezar o Rosário e a prática do Rosário como oração da Igreja no mundo.

# Jornada de abertura do ano pastoral marcada pela esperança no regresso dos peregrinos e pela crítica a uma cultura indiferente a Deus

Reitor do Santuário e bispo diocesano lembram que a temática do ano pastoral em Fátima é um convite à vivência da Mensagem.

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima promoveu no dia 27 de novembro a jornada de abertura do novo ano pastoral 2021/2022, que tem como tema 'Levanta-te! És testemunha do que viste', e o reitor afirmou que este momento "significa esperança no futuro": "Se fazemos a programação de um novo ano pastoral, recuperando muitas das atividades que tivemos de deixar cair, que tivemos de adiar ou cancelar, é porque acreditamos na progressiva recuperação de uma normalidade possível", disse o padre Carlos Cabecinhas, no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI. "Todos temos clara consciência dos tempos difíceis que atravessamos, mas todos temos também esperança no futuro", disse o sacerdote reconhecendo que "o ano pastoral que agora termina ficou profundamente marcado por confinamentos e por muitos constrangimentos à mobilidade das pessoas", o que "limitou muito a vinda de peregrinos ao Santuário". "Ao longo destes dois anos de pandemia, experimentámos novas formas de chegar aos peregrinos, que desejamos manter e potenciar. Procuramos também novas respostas para as necessidades que a pandemia veio pôr a descoberto. É nesse contexto que deve ser entendida a criação de um Centro de Escuta – era já uma necessidade sentida, mas que a pandemia veio tornar ainda mais urgente", disse o reitor, acrescentando que o novo ano pastoral se insere no triénio de 2020-2023, que tem como horizonte a realização da Jornada Mundial da Ju-

ventude (JMJ), em agosto de 2023.

A jornada de abertura, presidida pelo cardeal D. António Marto, constituiu também um momento de reafirmação da atualidade da mensagem de Fátima para os dias de hoje. "A mensagem de Fátima é uma exortação muito séria que alertou o mundo que vivia em ruínas e a própria Igreja que corria o risco de ser aniquilada", disse o prelado convidando os cristãos a fazerem como os Pastorinhos, "uma experiência mística de Deus".

"O Anjo da Paz trouxe a adoração de Deus para o centro da vida da Igreja e do mundo. A primeira experiência com que a Senhora brindou os Pastorinhos foi a experiência de Deus, através da Sua luz", destacou frisando que este apelo à presença de Deus, passa pelo "seu acolhimento" e "implicação".

"É para nós este 'levanta-te, vê e testemunha'", concluiu salientando que este "é o triunfo do amor sobre os dramas da História".

D. António Marto lembrou, a este propósito, que um dos problemas da humanidade é a indiferença diante de Deus: "A grande doença do nosso tempo é o esquecimento de Deus, do sentido e da beleza do mistério da encarnação, de Deus connosco, que queira fazer, connosco, uma história de salvação e não um mundo perdido", afirmou o bispo de Leiria-Fátima. "Este esquecimento resulta da indiferença face ao mistério de Deus, uma espécie de eclipse cultural nas famílias, na sociedade e na cultura. Deus é dispensado e dispensá-

vel", esclareceu. "Sentimos as dificuldades materiais, mas não conseguimos sentir a falta de Deus, e o problema é que esta indiferença se alastra depois aos outros", acrescentou, salientando que a "única coisa que interessa é o bem-estar de cada um". E prosseguiu: "a Europa vive um cansaço cultural que contagia as comunidades cristãs que vivem um cansaço da fé ou experimentam uma fé anestesiada e adormecida".

D. António Marto encerrou a jornada de abertura do ano pastoral no Santuário, cujo tema foi meditado por Cátia Tuna, professora, historiadora e teóloga. A jovem docente da Universidade Católica Portuguesa deteve-se nos verbos 'levantar' – o mais "revelador" e "expressivo" do amor de Deus pelo homem – e 'ver'.

"Mesmo diante da queda, do desatino, da aflição, Jesus diz-nos levanta-te", porque o desejo de "nos ver levantados e erguidos é muito mais obstinado do que os nossos medos e fraquezas", afirmou. "Ver é muito importante, saber olhar e aprender com o olhar", mas é "uma vida espiritual profunda que nos torna peritos nesse olhar", salientou ao lembrar que a oração pode ser uma boa escola de aprendizagem.

A jornada de abertura contou ainda com um apontamento musical pelo Coro do Santuário de Fátima e a sessão de apresentação do tema do ano foi precedida da inauguração da exposição mural comemorativa do centenário do jornal *Voz da Fátima*.



# Virgem Peregrina perpetua mensagem de Fátima nas cerca de 14 viagens previstas para o ano de 2022

Estão agendadas visitas a Portugal, Estados Unidos da América, França, Nicarágua, Argentina, Itália, Chile, Países do Cáucaso, Espanha e Colômbia.

Cátia Filipe

Após vários adiamentos e cancelamentos por causa da pandemia por Covid-19, estão previstas cerca de 14 viagens da Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, Estados Unidos da América, França, Nicarágua, Argentina, Itália, Chile, Países do Cáucaso, Espanha e Colômbia.

A Imagem n.º 1, entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, só sai em ocasiões muito especiais. Para 2022 não está prevista nenhuma visita com esta imagem.

Por seu turno, a Imagem da Virgem Peregrina n.º 2 estará de 16 a 23 de maio no Colégio Conciliar de Maria Imaculada, de Leiria. Esta visita acontece no âmbito desta instituição celebrar 80 anos de existência no ano de 2022.

Em outubro, esta Imagem estará na Paróquia de Santo António do Monte, Arciprestado de Estarreja-Murtosa, Diocese de Aveiro, no âmbito das celebrações do 90.º aniversário da sua criação. No mês de novembro tem visita marcada na Paróquia do Santíssimo Salvador e de Nossa Senhora do Castelo, Aljustrel, diocese de Beja, no 75.º aniversário da visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 3 de 30 de setembro a 5 de novembro, marcará presença num congresso a decorrer em Miami, nos EUA, organizado pelas Servas dos Corações Trespasados de Jesus e Maria. Esta visita esteve agendada para 2020, mas, devido à pandemia, foi sendo adiada, primeiro para 2021 e depois para 2022. O tema do congresso, que alude diretamente à mensagem de Fátima, é a afirmação de Nossa Senhora na aparição de junho: “Não tenhas medo, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio”. Segundo D. Thomas Wenski, Arcebispo de Miami, é ainda intenção levar a Imagem Peregrina a várias paróquias da diocese.

A diocese de Nanterre, França, irá acolher a Imagem da Virgem Peregrina n.º5, de 1 de outubro de 2022 a 31 de agosto de 2023, numa caminhada preparatória para a Jornada Mundial da Juventude 2023, em Portugal.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º6, en-



contra-se na Nicarágua desde 22 de janeiro de 2020. O regresso ao Santuário de Fátima estava inicialmente previsto para agosto de 2021, mas, devido a várias interrupções da visita por motivo da pandemia, o termo da peregrinação foi sendo adiado, estando agora previsto para agosto de 2022.

Também a Imagem da Virgem Peregrina n.º7 está desde o dia 1 de abril de 2019, numa peregrinação com na Argentina, por todas as dioceses do país. A visita começou com a Imagem n.º 10, mas, surgindo a necessidade de proceder a uma reparação de restauro, foi substituída pela n.º 7, a 9 de fevereiro de 2020. Devido à pandemia, sucederam-se vários pedidos de prolongamento da visita, estando agora previsto que a devolução a Portugal deverá ocorrer no final de março de 2022.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 8 estará ao longo do mês de maio na Paróquia de Santa Maria la Nova, diocese de Aversa, Itália, para viver de forma mais intensa o mês de Maria. Esta imagem durante o mês de outubro estará nesta mesma diocese, mas na Paróquia de S. José e Santa Eufémia.

O pedido, que foi apresentado pelo Bispo Diocesano, D. Angelo Spinillo, e nasceu do desejo de muitos fiéis particularmente devotos de Nossa Senhora de Fátima celebrarem os 150 anos da fundação da paróquia.

As Paróquias de Astromil e Rebordosa, Paredes, diocese do Porto, irão acolher a Imagem da Virgem Peregrina n.º 9 durante os meses de setembro e outubro.

O Apostolado Mundial de Fátima da Região da Lombardia tem vindo a promover a realização de visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima no norte de Itália, de há uns anos a esta parte, e depois de terem sido canceladas as visitas em 2020 e em 2021, é intenção retomá-las em 2022, com a presença da Imagem da Virgem Peregrina n.º 10.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 11 encontra-se em peregrinação no Chile, desde setembro de 2019. Devido à pandemia, o termo da peregrinação foi sendo protelado, estando agora previsto que o regresso ao Santuário de Fátima ocorrerá em janeiro de 2022.

No que toca aos Países do Cáucaso (Geórgia, Arménia e Azerbaijão), esta peregrinação esteve programada para 2021, mas, devido à pandemia, foi adiada, para 2022, ainda sem uma data definida.

Também a Paróquia de S. Sebastião Mártir, de Mentrida, diocese de Toledo, Espanha, vai acolher uma das Imagens da Virgem Peregrina ainda com datas a definir, tal como acontece com várias dioceses da Colômbia, na América do Sul.

Esta agenda de deslocamentos das diferentes imagens da Virgem Peregrina de Fátima pode sofrer alterações, face aos acontecimentos da emergência sanitária que o mundo enfrenta.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos provenientes de todo o mundo, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina, num total de treze.

# Fátima na rota dos prémios Nobel da Paz

Desde a década de 80 até hoje, a Cova da Iria tem sido um altar para vários Nobel da Paz, incluindo Dalai Lama, que visitou o Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia

É comum ouvir-se da boca dos peregrinos que em Fátima se está em paz; uma paz individual que é procurada, mas também uma paz pedida para o mundo, desde as aparições até hoje, como fica claro do relato dos diálogos entre Lúcia e Nossa Senhora. Por isso, é impossível olhar para Fátima sem olharmos para o tema da Paz, mesmo quando nos possa parecer estranho que Nossa Senhora tenha confiado a causa da paz a três crianças pobres e humildes da Cova da Iria. E, sobretudo porque o faz numa perspetiva totalmente nova, que adquire uma dimensão ético-social, já que se apresenta não apenas como uma construção individual, mas como uma construção dirigida a toda a humanidade e a todos os aspetos da sua existência. Ao apresentar um itinerário de oração, sacrifício e conversão, através do qual a paz, enquanto harmonia individual e social, é possível, em Fátima, antecipa-se aquela que viria a ser uma mentalidade nova da Igreja, trazida pelo Concílio Vaticano II.

Se a Rússia se converter, haverá paz; se deixarem de ofender a Deus acabará a guerra; por fim “o meu imaculado coração triunfará”, são expressões desta dimensão da paz que importa atender em Fátima.

Na viagem de regresso ao Vaticano, depois de ter estado em Fátima, o Papa Francisco respondia a uma questão colocada pela jornalista Fátima Campos Ferreira da RTP: “Fátima tem, sem dúvida, uma mensagem de paz; e levada à humanidade por três grandes comunicadores que tinham menos de treze anos. Isto é interessante [...] Que pode esperar o mundo? – Paz. E de que vou falar, daqui para diante, com quem quer que seja? – Da paz [...] E queria dizer uma coisa que me tocou o coração. Horas antes de embarcar, recebi alguns cientistas de várias religiões que estavam a fazer investigação no Observatório Vaticano de Castel Gandolfo; incluindo agnósticos e ateus. E um ateu disse-me: ‘Eu sou ateu – não me disse de que etnia era, nem donde vinha; falava em inglês, e assim não consegui saber, nem lho perguntei –. Peço-lhe um favor: diga aos cristãos que amem mais os muçulmanos’. Isto é uma mensagem de paz”, concluiu.

Diariamente, no Santuário reza-se pelo Papa e pela Paz no mundo. A oração do Santuário de Fátima está ligada à geografia do mundo, isto é, a todas as necessidades e problemas dos povos e países, e quando a nossa

oração é universal, o nosso coração torna-se universal também, lembrava a propósito da universalidade da paz D. António Marto.

Talvez por isso, este Santuário tem sido ponto de referência para vários prémios Nobel da Paz. Nesta edição recuperamos o essencial do que disseram e fizeram em Fátima.

## Madre Teresa de Calcutá

Realizou duas viagens a Fátima:  
a 1 de outubro de 1982  
e a 23 de setembro de 1987



“[...] De passagem pelo Vaticano, Madre Teresa de Calcutá foi recebida pelo Papa João Paulo II que lhe disse para vir rezar a Fátima. Assim fez. No dia 1 de outubro esta religiosa, Prémio Nobel da Paz, de 1979, veio em peregrinação até junto de Nossa Senhora a quem orou com o maior fervor pela paz e pelo triunfo da caridade e do amor e pela união das famílias [...] Madre Teresa de Calcutá chegou à Capelinha das Aparições, pelas 14h. Ali foi acolhida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (em seu nome e no do senhor Bispo de Leiria, impossibilitado de estar presente) e pelo senhor Reitor, Dr. Luciano Guerra, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas, incluindo numeroso grupo de jovens franciscanos [...] Madre Teresa dirigiu-se a todos, em estilo de grande simplicidade, salientando a importância de Maria na vida da Igreja. ‘Num mundo que sofre tanto, Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar a sua ternura e o seu amor. Levemo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida permanece unida, e por isso se amam uns aos outros. Os pobres são um

testemunho e um sinal de amor’, afirmou a religiosa [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de novembro de 1982.

“Madre Teresa de Calcutá foi na manhã de 23 de setembro ao Santuário de Fátima para rezar, momentos antes de deixar Portugal, que visitou pela segunda vez [...] O profundo recolhimento de Madre Teresa contrastando com a movimentação dos peregrinos foi a nota mais saliente desta sua visita ao ‘altar do mundo’. O helicóptero que trouxe Madre Teresa de Setúbal deixou-a em Tancos, de onde seguiu de automóvel para Fátima; porém o mesmo helicóptero da Força Aérea Portuguesa foi buscá-la ao campo de jogos de Fátima às 10h15 para a levar a Lisboa, onde deveria tomar o voo para Milão (Itália), às 11h00”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de outubro de 1987.

## Lech Walesa

presidente da Polónia  
Visitou o Santuário a 13 de maio de 1993

“Uma presença muito especial no dia 13 de maio, na Cova da Iria, foi a do presidente da Polónia Lech Walesa. Vindo de helicóptero, chegou a Fátima eram oito horas da manhã, acompanhado pela esposa e comitiva polaca. De imediato se dirigiu ao Calvário Húngaro, onde participou na missa, celebrada pelo seu capelão militar. No Santuário foi recebido pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, numa sala de receções na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Depois de uma troca de palavras, Lech Walesa ofereceu ao Santuário uma jarra de cristal e assinou o livro de honra, com a seguinte mensagem: peço que se cumpram todos os desejos de Nossa Senhora de Fátima. Estou-lhe grato pela salvação do Santo Padre. Seguiu depois para a Capelinha das Aparições, onde rezou o terço. Lech Walesa e a esposa ajoelharam com grande devoção diante da imagem de Nossa Senhora e o próprio presidente rezou a quarta dezena do terço, na sua língua [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de junho de 1993.

Num artigo intitulado “Profecia de Fátima cumpre-se – finalmente a Rússia está a converter-se”, o padre Manuel Vieira lia com “profunda emoção, a notícia da presença em Fátima de Lech Walesa, na peregrinação de 13 de maio. É que também ele é um símbolo evidente e palpável deste

triunfo profetizado em Fátima sobre a Rússia. Tal como Shevardnadze (ex-presidente da Geórgia), também Lech Walesa é um convertido à fé católica [...]. Nas suas lutas iniciais contra o regime comunista ele fez tremar o governo do seu país e, por arrastamento, a própria Rússia. Também nele se operou de forma extraordinária o triunfo do Coração Imaculado de Maria. A sua presença em Fátima, no dia 13 de maio, é disso testemunha. De facto, há agora sinais de que a Rússia está a converter-se. A profecia de Fátima cada vez mais se torna luz a iluminar todo o homem de boa vontade”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de junho de 1993

### Dalai Lama

líder espiritual budista  
Visitou o Santuário a 27 de novembro de 2001



“O Santuário de Fátima recebeu, também, durante o mês de novembro, outros dois peregrinos especiais devido às suas funções, ora na Igreja, ora na comunidade internacional [...]. O segundo foi o líder do Budismo tibetano e prémio nobel da Paz, Dalai Lama, que quis passar por Fátima, como peregrino, no dia 27 de novembro, para conhecer o local central da religiosidade portuguesa [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de dezembro de 2001.

“Há muitos anos, comecei as visitas como peregrino em peregrinação por diferentes países com diferentes tradições [...] foi esse mesmo espírito que me trouxe a Fátima”, disse na altura aos jornalistas portugueses explicitando que anteriormente já havia visitado outros locais religiosos católicos, como Jerusalém, em Israel (por duas vezes), e o Santuário de Lourdes, em França. Dalai Lama pernitoou no Santuário de Fátima e encontrou-se com os bispos portugueses, tendo igualmente visitado a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e meditado na Capelinha das Aparições.

### D. Ximenes Belo

bispo de Dili  
Foi o Nobel da Paz que mais vezes visitou o Santuário, num total de cinco: a 21 de maio de 1995; a 13 de maio de 1997; a 19 de setembro de 1999; a 21 de abril de 2002 e a 26 de julho de 2008

“Na primeira visita ao Santuário, D. Carlos Ximenes Belo presidiu à Peregrinação da Família Salesiana [...] Na sua homilia, perante mais de 35 mil peregrinos, e fazendo-se eco da voz de todos os peregrinos, D. Ximenes Belo não deixou de manifestar a sua alegria por estar reunido neste lugar de oração e penitência, o altar do mundo, o Santuário de Fátima! ‘Queremos aproximarmo-nos de Deus, sentimo-nos atraídos pela figura de Maria e queremos ser dóceis ao convite da nossa Mãe celeste, abrindo o nosso coração à misericórdia e à graça’, acrescentou D. Ximenes Belo. O Bispo de Timor referiu-se também ao tema do Santuário – Mulheres, Esposas e Mães, como Maria –, com um convite a pensar, a refletir e a rezar pelas Mulheres. Mas não se ficou por aí: àquela tríade, D. Ximenes acrescentou uma outra: Mulheres Apóstolas, Missionárias e Santas [...] D. Ximenes exortou todas as mulheres a darem testemunho da morte e ressurreição de Jesus nas suas famílias, nas suas terras e no seu meio ou local de trabalho, e a imprimirem na sociedade o fermento do Evangelho, porque só nessa situação elas podem corresponder à sua vocação de mulheres [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de junho de 1995.

“D. Ximenes Belo veio a Fátima, no passado dia 19 de setembro, rezar pela Igreja universal, e em especial pelo povo de Timor e pela diocese de Díli, que nesta hora está destrocada e tem as ovelhas dispersas e o seu pastor fora do território[...] Na homilia, o Bispo de Díli lembrou o drama do povo de Timor Loro Sae, a destruição da sua residência, agora transformada em cinzas, as pedradas, os tiros, a fuga... Teve também presente toda a Igreja de Timor que, embora pobre, é sobretudo rica em fé, amor, e em devoção a Nossa Senhora de Fátima. A este propósito, D. Ximenes Belo explicou que em todos os recantos de Timor havia grutas e capelas dedicadas a Nossa Senhora [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de outubro de 1999.

“Rainha da Paz partiu para Timor Loro Sae. Os dois agraciados com o Prémio Nobel da Paz, D. Ximenes Belo e Dr. Ramos Horta, receberam uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, a Mensageira da Paz, que em 1917, na Cova da Iria, prometeu a paz para o mundo, desde que este se convertesse a Deus [...] Esta réplica

irá percorrer, em maio próximo, todos os distritos de Timor Loro Sae e estar presente na missa da Independência, celebração religiosa comemorativa do nascimento do mais novo Estado do Mundo. A iniciativa de promover a viagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Timor Loro Sae partiu do Governo timorense que, a par de outros eventos que está a preparar (culturais, desportivos, etc ...), não descurou a matriz cristã e católica do seu povo. Para o Dr. Ramos Horta a ida da Imagem a Timor ‘é um sinal de esperança e de paz para dezenas de milhares de timorenses’”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 maio de 2002.

### Ramos Horta

presidente de Timor  
Visitou o Santuário de Fátima por duas vezes: a 21 de abril de 2002 e a 26 de julho de 2008



“O Santuário de Fátima recebeu na manhã de 26 de julho o Presidente da República de Timor e Prémio Nobel da Paz Dr. Ramos Horta [...] ‘É com emoção que venho a Fátima em peregrinação de agradecimento à Virgem Santíssima pela vida que me dá para continuar a servir o meu povo e a humanidade’. Pelas 10h30, o Presidente de Timor foi recebido, na Casa de Nossa Senhora das Dores, pelo Reitor do Santuário de Fátima [...] D. Ximenes Belo, também ele Prémio Nobel da Paz, afirmou na ocasião: “Em primeiro lugar saúdo a nossa Mãe do Céu, Nossa Senhora de Fátima, que é a mãe dos timorenses”, e explicou de seguida que a sua presença neste dia em Fátima se tratou de uma manifestação de solidariedade para com Ramos Horta e também de um gesto de oração “para que Nossa Senhora o proteja, para que (Ramos Horta) continue a sua missão de paz”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de agosto de 2008.

## “Nestes tempos difíceis para a Igreja, esta celebração vem recordar-nos que devemos rezar pela unidade da Igreja e pela conversão dos seus membros”

P. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebra a solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe



O P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebra a solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade. “A celebração da Dedicção de uma igreja é um convite a tomarmos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de pedras vivas que aí se reúne nos espaços celebrativos”, começou por explicar o sacerdote, acrescentando que a Igreja não são as paredes “somos nós”.

“A comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, na homilia. “Alegramo-nos com as alegrias, mas também sofremos com as infidelidades dos seus membros e, nestes tempos difíceis para a Igreja, esta celebração vem recordar-nos de que devemos rezar pela unidade da Igreja e pela conversão dos seus membros”, reiterou.

Esta consciência de ser Igreja “aponta para a nossa comunhão com o Santo Padre, sinal visível da unidade da Igreja, e a concessão do título de basílica a esta igreja, feita pelo Santo Padre, põe em evidência sobretudo o vínculo de especial comunhão com o Papa”.

Esta Basílica recorda “constantemente o veemente apelo da mensagem de Fátima a darmos a Deus lugar na nossa vida, vivendo de acordo com a Sua vontade, dedicando tempo à oração, descobrindo os sinais da Sua presença nos outros e nos acontecimentos que nos cercam”.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado pontifício do Papa Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.

Em 2012, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos concedeu a este templo o título de basílica, concessão atribuída por Decreto de 19 de junho de 2012 e que pôs em evidência o seu relevo pastoral e, sobretudo, o especial vínculo de comunhão com o Santo Padre – dimensão particularmente importante da mensagem de Fátima – e, simultaneamente, o carinho que o Papa nutre por Fátima.

# “Com Maria aprendemos a ter disponibilidade para Deus, a dar-lhe um lugar central que tanta vez fica em segundo lugar por tantas outras ocupações

P. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de dezembro na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe

P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da peregrinação mensal de dezembro na Basílica da Santíssima Trindade. Na reflexão que apresentou aos peregrinos, o sacerdote falou do Advento enquanto “tempo para remover todos os obstáculos que nos impedem de acolher a Jesus nas nossas vidas” e de Maria como “o melhor exemplo para a vivência deste tempo do Advento”. “É Maria que nos orienta e nos guia pela mão, para podermos preparar o coração para acolher o Senhor que vem”, acrescentou, falando do Evangelho proclamado, que apresentava Maria junto à Cruz do Seu Filho, e “é nesse momento de entrega suprema da vida por nós que Jesus confia aos cuidados maternos os seus discípulos, mas é também nesse momento que Jesus nos confia a Sua mãe”.

Porque é mãe, “Maria está sempre atenta às nossas dificuldades e às nossas súplicas e, por isso, a ela recorremos em qualquer momento de aflição, e é este conforto materno que encontramos aqui em Fátima, este conforto de quem sabe que a mãe sempre nos escuta e está sempre atenta às nossas preces e súplicas”.

De facto, em Maria “encontramos o melhor modelo para a vivência deste tempo, porque foi ela quem primeiro experimentou a preparação para o Advento do Senhor, e viveu esse tempo de forma intensa, acolhendo-o como mãe em seu seio”.

O reitor explicou que com Maria “aprendemos a ter disponibilidade para Deus, um lugar central que tanta vez fica em segundo plano por tantas outras ocupações”.

“Somos convidados a fazer deste tempo de Advento um momento de escuta mais atenta e assídua da Palavra de Deus, mas também um tempo de oração mais intensa”, disse ainda, lembrando que, em Fátima, é esta mensagem de conversão que Nossa Senhora vem trazer, e a “disponibilidade para Deus está no centro da mensagem de Fátima e passa também pelo tempo que dedicamos à oração”.

Esta peregrinação mensal foi a primeira do ano pastoral de 2021/2022 com o tema “Levanta-te! És testemunha do que viste”. O novo ano pastoral é o segundo do triénio de 2020-2023, que tem como tema genérico, Como Maria, portadores da alegria e do amor.



## Esperança e amabilidade apresentados como resposta para as dificuldades do tempo atual

Homilias do tempo de Natal, em Fátima lançaram um olhar de esperança sobre o tempo atual, à luz do amor do Mistério da Encarnação.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho Alves



As homilias das celebrações deste tempo de Natal, em Fátima, perspetivaram a Palavra à luz do tempo pandémico que vivemos, apresentando o Mistério da Encarnação como esperança para a crise atual, com o tema que guiará a ação pastoral do Santuário durante o ano que agora inicia no horizonte.

“Somos amados por Deus e todo o mistério celebrado no Natal se concentra neste amor de Deus por nós, nesse amor que se expressa de forma única no presépio”, começou por lembrar o reitor do Santuário, na Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite do dia 24, ao apresentar o acolhimento de Deus no Menino do presépio, como caminho para fazer “brotar a confiança nestes tempos difíceis que atravessamos, porque Ele assume a nossa fragilidade, identifica-se com os nossos sofrimentos e vem em nosso auxílio”.

Na celebração do dia seguinte, o sacerdote refletiu sobre a “festa da vida” que é o Natal, e que dá “pleno sentido” à existência humana, sobretudo no momento presente.

“É no Menino do Presépio que podemos encontrar a abundância de vida, pois Ele

vem ao nosso mundo e partilha a nossa História para que as dores e as tristezas que experimentamos não apaguem em nós a esperança de uma vida sem fim, de uma vida plenamente realizada”, afirmou, ao perspetivar este dinamismo de fé à luz do tema definido para o presente ano pastoral, no Santuário de Fátima: “Levanta-te! És testemunha do que viste”.

“Celebrar o Natal é darmos testemunho de alegria e confiança em Deus” (...) num dinamismo de fé assente essencialmente em “experimentar, vendo e ouvindo; levantar-se e pôr-se a caminho para testemunhar com palavras e obras o amor que se fez carne”.

Na homilia da Missa de ação de graças pelo ano findo, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade no último dia do ano, o cardeal D. António Marto também lançou um olhar de esperança sobre o tempo atual, perspetivando-o como uma oportunidade de mudança para o essencial da vida e apresentando o “milagre da amabilidade” como caminho e resposta para a crise que se vive.

“Hoje, raramente se encontram tempo e energias disponíveis para se demorar a

tratar bem os outros, para dizer «com licença», «desculpe», «obrigado». Contudo, de vez em quando verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença. Este esforço, vivido dia a dia, é capaz de criar aquela convivência sadia que vence as incompreensões e evita os conflitos”, explicou o prelado.

Na primeira celebração de 2022, no dia em que a Igreja celebrou a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o reitor do Santuário exortou os peregrinos a tomarem o exemplo de Nossa Senhora para encetarem as mudanças de vida necessárias para serem instrumentos de paz no mundo.

“É por ela que recebemos o dom supremo de Deus: o Seu Filho Jesus Cristo, que se fez homem e que é a nossa paz (...) É como Maria que somos convidados a acolher as bênçãos de Deus e a aprender o que significa ter o coração aberto para que Deus derrame sobre nós as Suas bênçãos, no início deste novo ano”, concluiu

## A Mensagem de Fátima exorta “a estarmos atentos a Deus e ao Nosso Mundo”, considera o padre Carlos Cabecinhas

Reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da peregrinação mensal de janeiro na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Fllipe



O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da peregrinação mensal de janeiro na Basílica da Santíssima Trindade.

Neste dia, a palavra de Deus, “exorta a imitar Maria e imitá-la fundamentalmente na sua atenção a Deus”, num caminho que é descrito na liturgia como “caminho de alegria e felicidade, que é uma verdadeira bem-aventurança, a que também nós somos chamados”

Nas suas aparições neste lugar Nossa Senhora apresentou “o seu Coração Imaculado como refúgio, mas também como caminho para Deus, e é este segundo aspeto é destacado no Evangelho hoje proclamado”.

“Jesus parece recusar o elogio que é feito a Sua mãe, mas faz-lhe o melhor dos elogios”, isto é, “Maria foi quem melhor soube escutar a palavra de Deus e por as Suas palavras em prática na vida”

“Ninguém melhor que Maria soube estar atento à voz de Deus”, acrescentou o Pe. Carlos Cabecinhas, explicando que efetivamente “é assim que os evangelhos falam de Maria, como aquela que escuta a palavra e a medita, aquela que guarda a palavra de Deus no seu coração, como aquela que se deixa guiar por essa palavra, que depois de

escutada e meditada orienta a vida e atitudes, determina as suas opções e escolhas e por esse motivo Jesus proclama-a bem-aventurada”.

Esta bem-aventurança está “ao nosso alcance”, considera o sacerdote.

Ao enaltecer quem escuta a palavra de Deus e a põe em prática, “Jesus indica este caminho da bem-aventurança que também nós podemos experimentar, e é este

o “grande desafio” apresentado a cada um.

A Mensagem de Fátima, “conduz no caminho desta bem-aventurança”, pois Nossa Senhora na sua mensagem exorta “a estarmos atentos a Deus e ao Nosso Mundo”.

Maria hoje “conduz-nos a Deus” e “enche-nos de esperança”, lembra o reitor do Santuário de Fátima.

Esta celebração teve transmissão em direto nos meios digitais do Santuário de Fátima.



## Santuário da Penha acolheu Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima por quase dois meses

Périplo culminou no dia da 128.<sup>a</sup> Grande Peregrinação à Penha, a 12 de setembro de 2021.

Cátia Filipe

A Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi, recebida em Guimarães, a 18 de julho de 2021, com muita emoção. Dezenas de populares saíram à rua para aplaudir, dar vivas, cantar e saudar a imagem com alegria e lágrimas. A receção emotiva fez-se entre devotos e turistas, que não ficaram indiferentes à fé do povo. À chegada, o andor com a Virgem Peregrina percorreu as ruas da cidade até à igreja de Nossa Senhora da Oliveira, numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, sob uma calorosa receção dos fiéis.

A receção emotiva começou a perceber-se assim que os sinos da Basílica do Tural entoaram os meios acordes das 11h30 e soou a ronca do quartel dos bombeiros. Pouco depois, a escadaria de acesso à igreja haveria de ser pequena para albergar os muitos que fizeram questão de expressar gestos de gratidão e cantar convictos «aqui vivimos, Mãe querida, Consagrar-te o nosso Amor», entre sorrisos e lágrimas. A imagem da «Rainha e Mãe de Portugal» seguia a passo lento, enquanto os populares transbordavam nas palmas e nas preces à sua passagem.

“É uma grande alegria este encontro e uma honra podermos acolher aqui a imagem de Nossa Senhora de Fátima. E podem também subir à Penha para, com mais tranquilidade, descansar e receberem dela a sua força, bênção e proteção de Mãe, colocando a seus pés as vossas ansiedades e dificuldades, pendido que Ela nos ajude a aproximar-nos do outro, partilhando alegrias e tristezas, porque juntos seremos melhores”, afirmou o pároco Paulino Carvalho, na celebração que juntou na Igreja da Oliveira os vários representantes das várias entidades civis, militares e religiosas da cidade.

O acontecimento repleto de simbolismo aconteceu na altura em que se celebram 70 anos que a Virgem Peregrina de Fátima esteve na Grande Peregrinação anual à Penha.

Esta visita culminou na 128.<sup>a</sup> Grande Peregrinação à Penha, a 12 de setembro, ainda num formato diferente do tradicional e totalmente adaptado às regras definidas pelas autoridades de saúde em função do contexto pandémico.

“A Penha foi também o Altar do Mun-



do que se despediu da belíssima imagem de Nossa Senhora de Fátima, com particular emoção, porque somos sempre muito próximos deste rosto de Mãe, o mais belo da humanidade peregrina que nos convoca para a esperança, o amor e a paz. Por isso, conjuntamente, todos saberemos realizar mais uma grandiosa jornada de devoção e amor à Mãe do Céu», disse o juiz da Irmandade da Penha, Roriz Mendes.

Em vez da tradicional procissão, que anualmente sai da cidade e sobe à Montanha da Penha, a Imagem de Nossa Senhora da Penha foi transportada, da Igreja de N<sup>a</sup>

Sra. da Oliveira, pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em viatura, pelas ruas da cidade e da freguesia da Costa, permitindo que os populares saudassem a sua passagem, no percurso e a partir de casa. Ao chegar a Penha, o andor de Nossa Senhora da Penha foi levado em ombros no percurso entre o Largo do Cruzeiro e o altar do Santuário, onde teve lugar a eucaristia solene campal, presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

Ainda a assinalar a efeméride, o Santuário da Penha, recebeu e benzeu uma nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, durante a eucaristia da solenidade da Imaculada Conceição, esta quarta-feira, a 8 de dezembro de 2021.

A nova imagem de Nossa Senhora de Fátima assinala os 70 anos da primeira presença da Virgem Peregrina na Grande Peregrinação anual à Penha de 1951 e surge depois de a imagem ter regressado ao Santuário, durante quase dois meses. A nova imagem, esculpida conforme a primeira representação de Nossa Senhora de Fátima, é também um gesto de sensibilidade e retribuição da Irmandade a todos os peregrinos que haviam solicitado a possibilidade mais permanente de encontro, conforto e ânimo no rosto e colo da Mãe de Deus.

“Desejamos assinalar mais um momento histórico e simbólico no Santuário da Penha, depois de este ano termos sido altar do mundo e assinalarmos os 70 anos da primeira presença da Virgem Peregrina entre nós. Também queremos expressar a todos os peregrinos a nossa comunhão com o desejo que nos manifestaram de podermos ter permanentemente a imagem de Nossa Senhora de Fátima nos nossos altares. Estamos certos de que esta imagem vai continuar a ensinar a todos o imenso que a doçura e o amor operam em nós”, explica o juiz da Irmandade da Penha, Roriz Mendes.

A nova imagem é da autoria de José Neves Ferreira, escultor da Casa de Arte Sacra Fânzeres. Trata-se de uma escultura de talha, com um metro e 20 centímetros de altura, pintura a óleo e douramento a ouro. Outro pormenor é que tanto a imagem como a coroa que a ornamenta foram feitas este ano, em que se cumpriu a vinda da Virgem Peregrina ao Santuário da Penha.



# No adeus à Virgem de Fátima, o Cardeal Celestino Aós encorajou ao compromisso com a oração

O Arcebispo de Santiago explicou que a Virgem Maria é nossa mãe e nossa intercessora.

Giselle Vargas com Aciprensa



No dia 18 de janeiro de 2022, na missa de despedida da Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, o Arcebispo de Santiago do Chile, Cardeal Celestino Aós, encorajou os fiéis a assumir o compromisso de continuar a rezar à Virgem para interceder pelos outros diante de Deus.

A Imagem chegou ao Chile a 16 de setembro de 2019. Por consequência da pandemia, o seu périplo foi prolongado.

Os fiéis e devotos reuniram-se na catedral metropolitana para agradecer por todos os lugares que visitou e por reviver a fé em centenas de missas, vigílias de oração e adorações eucarísticas ao longo de 4.300 quilômetros, e também na Ilha de Páscoa, localizada a cerca de 3.600 quilômetros do continente.

“Aos pés da imagem da Virgem de Fátima hoje devemos deixar como oferta, como presente pela sua visita, o nosso compromisso de rezar e rezar e rezar”, disse o Cardeal Aós na sua homilia.

“Que Ela nos ajude a não nos cansarmos, a agradecer quando não vemos os frutos,

quando parece que não conseguimos nada”, acrescentou.

O Arcebispo de Santiago explicou que “a Virgem Maria é nossa mãe e nossa intercessora”.

E assim como a Igreja “em todos os seus membros, em todos os cristãos, tem a missão de praticar a intercessão”, “todos devemos rezar uns pelos outros”.

O Cardeal Aós recordou que na mensagem de Fátima, a Virgem disse: “Rezem, rezem o terço todos os dias, comunhem, suportem o sofrimento em reparação dos pecados e em reparação dos pecadores”.

A Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima voltou a Fátima a 20 de janeiro de 2022, dois anos depois da sua chegada ao Chile.



Virgem Peregrina acolhida por crianças, na Ilha da Páscoa, em pleno oceano Pacífico.

# Padre Thomas de Beyer escreveu música em homenagem a Fátima e à Jornada Mundial da Juventude 2023

A música “Brighter Than the Sun”, reflete sobre o encontro entre os três pastorinhos e Nossa Senhora de Fátima.

Cátia Filipe

O Pe. Thomas de Beyer, escreveu uma música em homenagem às aparições de Fátima. Esta nova melodia foi lançada em preparação à Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2023. A música “Brighter Than the Sun”, reflete sobre o primeiro momento do encontro entre os três pastorinhos e Nossa Senhora. A música foi gravada por Darija Ramljak, finalista da temporada de 2019 do

The Voice Croatia.

A ideia surgiu depois do anúncio da JMJ 2023, em Lisboa, e dada a proximidade com Fátima, o sacerdote sentiu-se desafiado a escrever esta nova música. Num comunicado de imprensa, o Pe. Thomas de Beyer explicou que “Fátima mostra que Deus existe e que ele não é apático. Pelo contrário, o céu está altamente interessado na vida e salvação

de todos. Nossa Senhora teve para com as crianças em uma atitude de amor maternal de tal intensidade que, em certos momentos, elas foram preenchidas pelo amor que vinha do coração de Maria. Todos nós precisamos da luz da fé que nos conecta com a fonte da vida e nos leva por um bom caminho.”

A música é interpretada pela cantora Darija Ramljak, de 22 anos.



Jovens carregam o andor com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora, numas das procissões realizadas ruas da Cidade do Panamá, no âmbito das JMJ 2019.

**FÁTIMA  
LUZ  
E PAZ**

**Diretor:** Padre Carlos Cabecinhas \* **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima \* **NIF:** 500 746 699 \* **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA \* **Telf.:** +351 249 539 600 \* **Fax:** +351 249 539 668 \* **Email:** press@fatima.pt \* www.fatima.pt \* **Depósito legal** n° 210650/04 \* **ISSN:** 1647-2438 \* Publicação doutrinária digital \* **N° de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

## SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

*Envio de donativos para apoiar esta publicação:*

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

**Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!**

*As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.*